

Seção: Ecologia Vegetal

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE BROMÉLIAS TANQUE TERRESTRES EM RESTINGA: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.

Nathália Helena AZEVEDO (1)

Adriana Maria Zanforlin MARTINI (2)

Alexandre Adalardo de OLIVEIRA (3)

O padrão de distribuição espacial de plantas resulta da ação conjunta dos fatores bióticos e abióticos, compreendendo desde a competição por espaço à disponibilidade de nutrientes, luz e água. Analisar os fatores que variam no espaço, tais como a incidência de luz e as características edáficas, é fundamental para a compreensão do controle que estes fatores podem ter sobre a distribuição espacial das espécies vegetais em ambientes naturais. O presente estudo teve como objetivo avaliar possíveis fatores determinantes da distribuição de bromélias terrestres, grupo de plantas extremamente abundante em ambientes de restinga, que dominam o estrato herbáceo por grandes extensões. Por outro lado, a presença das bromélias no estrato inferior pode dificultar o estabelecimento de espécies arbóreas e afetar a estrutura da vegetação. Dessa forma, também foram analisadas nesse estudo as consequências da presença das bromélias sobre a estrutura da vegetação. O estudo foi conduzido em um trecho de Floresta Alta de Restinga, no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, litoral sul do Estado de São Paulo. Foram amostrados 5,76ha, em 144 parcelas contíguas de 20 x 20m, nas quais foram registrados o número total de rosetas das bromélias tanque terrestres presentes bem como a porcentagem de cobertura de solo de cada espécie. A caracterização da luminosidade foi realizada para 35 parcelas a partir de dados já existentes obtidos por meio de fotografias hemisféricas. Foram utilizados os dados de solo, de densidade e de riqueza de indivíduos arbóreos disponíveis no Projeto Parcelas Permanentes. Foram encontradas sete espécies de bromélias terrestres: *Bromelia antiacantha* Bertol., *Canistrum cyanthiforme* (Vell.) Mez, *Nidularium innocentii* Lem., *Nidularium procerum* Lindm., *Quesnelia arvensis* (Vell.) Mez, *Vriesea carinata* Wawra e *Vriesea ensiformis* (Vell.) Beer. Aproximadamente 50% dos 5,76ha de floresta de restinga amostrados estavam cobertos por bromélias. As espécies que apresentaram os maiores número de rosetas e de área de cobertura foram *N. procerum*, *N. innocentii* e *C. cyanthiforme*. Os resultados indicam que a distribuição de bromélias terrestres está positivamente relacionada com a abertura de dossel e que o aumento da porcentagem de areia grossa entre cinco e 20cm de profundidade está relacionada a uma diminuição do número de rosetas por parcela. Não foi observada relação entre a presença de bromélias e a abundância de espécies arbóreas adultas nas parcelas, sugerindo que as bromélias não interferem na estrutura do dossel da floresta e parecem estar utilizando o espaço não ocupado pelas espécies arbóreas. Entretanto, a presença das bromélias parece interferir na riqueza de arbóreos, indicando que possivelmente podem atuar como filtros para algumas espécies, uma vez que onde há mais rosetas de bromélias, a riqueza de espécies arbóreas tende a ser menor.

Palavras-chave: ecologia de bromélias, bromélias tanque terrestres, restinga

Créditos de Financiamento: Petróleo Brasileiro - Rio de Janeiro (Projeto: Conserva Restinga - Recuperação e Conservação dos Eco

(1) Universidade Federal de São Paulo (helena.nathalia@gmail.com)

(2) Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia.

(3) Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia.